



Tomada de Posse

24 Fevereiro 2011

É com grande prazer que me encontro aqui hoje como o porta-voz de uma grande equipa que deu muito e certamente muito mais tem a dar a todos os estudantes da Universidade de Évora. Uma equipa que sempre defendeu o interesse dos estudantes, fez da AAUE uma associação mais participada, onde todos têm voz e onde todos podem contribuir dentro das suas disponibilidades.

Este projecto foi assumido, desde o início, como um projecto de continuidade. Assim sendo cabe-me a mim fazer uma breve retrospectiva do que se passou no mandato passado e claro o que pretendemos para este novo ano. A Associação Académica da Universidade de Évora no ano de 2010 apostou na inovação das suas actividades e na melhoria dos serviços que presta aos estudantes, aos jovens da cidade e à comunidade eborense em geral. Foram feitas obras de fundo na sede da associação e iniciadas as obras do BarUE. Foi consolidada a situação financeira da AAUE com o pagamento de todas dívidas antigas no valor de mais de uma centena de milhar de euros. Ao nível da política educativa esta direcção procurou ser interventiva e apoiar os estudantes. Participámos de forma activa em todos os ENDAs (Encontro Nacional de Direcções Associativas). Realizámos várias intervenções na UE tendo em vista a defesa dos interesses dos estudantes onde se destaca inumeras reuniões com os órgãos e reitoria da nossa Universidade e claro a sátira que foi realizada no dia do estudante em parceria com os Homens da Luta. Foram revistos os estatutos da AAUE possibilitando assim o incremento da eficácia de diversos processos na estrutura organizativa da associação. Passando agora em revista os vários sectores e, dado que não seria possível nem eficaz listar aqui todos os projectos serão apenas destacados os que consideramos mais importantes. No Sector de Acção Social destacamos o apoio aos alunos bolseiros e residentes e a semana do voluntariado que em muito ajudou a sensibilizar os estudantes

para esta temática. O Sector Ambiental foi um parceiro extremamente activo no Projecto Limpar Portugal e colaborou na realização de algumas exposições nomeadamente a exposição sobre anfíbios “ Uma pata na água outra em Terra”. O Apoio aos Núcleos conjuntamente com os núcleos da UE divulgou a Universidade em inúmeras escolas secundárias da nossa região e colaborou com o GAES nas candidaturas dos alunos ao ensino superior. O Sector Cultural organizou a Semana da Cultura, agora denominada “CulturFest”, uma feira do livro em vários pólos e a comemoração do Dia da Mulher com uma serenata na Praça do Giraldo. O Sector Desportivo organizou, para além das competições da Universidade, I TA de Rugby 7's e o Torneio Nacional de Taekwondo ambos da FADU. Projectos e Patrocínios renovou as parcerias da Associação Académica com parceiros da cidade, temos agora várias dezenas de instituições que disponibilizam os seus produtos com descontos ou características especiais a sócios da AAUE e organizou a I Feira UE³ – Empresa, Emprego, Empreendedorismo em parceria com o GAPIUE e o NEEGUE. O Sector Informativo renovou o site web da AAUE e melhorou a mailing list para uma rápida divulgação das mais variadas actividades. Relações Internacionais/Erasmus deu apoio aos estudantes portugueses que participam em programa de mobilidade através do Projecto “Ajuda, vou em Erasmus!”, apoiou os estudantes estrangeiros que chegam de Erasmus e organizou com outras secções do ESN Nacionais do VI ENE (Encontro Nacional Erasmus) . Finalmente o Sector de Actividades e Festejos Académicos organizou as normais festas, a Queima das Fitas 2010 que foi mais um ano no Colégio do Espírito Santo e a Recepção ao Caloiro 2010 que foi na Arena D'Évora.

Estes projectos não teriam sido possíveis sem a equipa que esteve na AAUE em 2010. Pessoas com quem foi muito gratificante trabalhar e a todos agradeço pela oportunidade que me deram de poder estar ao vosso lado trabalhando por uma AAUE melhor. Gostaria de agradecer a todos individualmente mas dado que tal não é possível fica aqui o agradecimento às três pessoas que estiveram na vice-presidência e que agora saem e através deles agradeço a todos os outros. Ao António Jacinto que foi responsável pelo SAFA, Projectos e Patrocínios e Relações Internacionais, ao Paulo Cabido responsável pelo Financeiro, Informativo e Imagem e ao Sérgio Pereira, o responsável pelo Desporto, Cultura e Ambiental.

Magnifico Reitor, minhas senhoras e meus senhores,

Somos uma Associação Académica que defende um ensino superior sem desigualdades sociais, onde todos devem ter um acesso livre. Por este ideal nos batemos durante o ano passado e certamente o faremos neste ano de 2011. Sempre tentámos servir os nossos colegas de forma credível e coerente, sempre lutámos pelos direitos dos estudantes. Acreditamos que os estudantes são o futuro do país, devem ser cidadãos activos e conscientes do seu papel na sociedade, devem ser interventivos mas sem nunca perder a sua irreverência natural. Será que realmente percebemos o quão importante é a formação das novas gerações? Aparentemente o governo não o percebe ou não quer ver, (pelo menos esta é a ilação que tiramos das últimas medidas), quer pelo infame decreto lei 70/2010, quer pelo corte de financiamento às universidades no ano seguinte à assinatura do “Contrato de Confiança”, para já não referir as cativações que têm aparecido “quando calha”, aparentemente sem qualquer estratégia definida. Com o 70/2010 foi feito um feroz ataque ao estado social e em particular à acção social escolar. Foram criados artifícios contabilísticos que transformaram alunos carenciados em não carenciados apenas para poupar uns “tostões” no orçamento de Estado. Digo “tostões” porque os milhares de euros que vamos poupar em pouco ou nada nada influenciam o orçamento de Estado. Pergunto: Quanto irá esta medida custar para o futuro de Portugal?

Já o dissemos várias vezes e é necessário voltar a repetir: O INVESTIMENTO NO ENSINO SUPERIOR É COMO O PRÓPRIO NOME INDICA INVESTIMENTO!

Os estudantes podem dar um grande contributo, necessitamos de pessoas altamente qualificadas para podermos ajudar o país a sair desta crise. E claro que temos de criar melhores condições para fixar os jovens, pois não podemos continuar a ser o país da Europa que mais sofre de fuga cérebros. De acordo com o estudo “International Migration by Educational Attainment” de Docquier and Marfouk, desde 1990 Portugal “exportou” cerca de um quinto de todos os trabalhadores com formação superior. Esta taxa coloca-nos a par de países como o Afeganistão, Togo, Malawi ou a República Dominicana. Na época em que vivemos, em que o futuro é cada vez mais incerto não podemos desistir dos que serão os futuros líderes e quadros superiores de Portugal. A classe política tem de ouvir os estudantes, perceber as suas preocupações e tentar ao máximo aceder às suas reivindicações. A CRISE NÃO É DESCULPA PARA A DESRESPONSABILIZAÇÃO!

Magnifico Reitor, minhas senhoras e meus senhores,

Estamos na Universidade de Évora, uma pequena Universidade do Alentejo que sofre de todas as restrições que afectam a nossa região. Temos uma densidade populacional reduzida o que leva a um pequeno número de estudantes da região a candidatar-se à UE, quando comparado com as Universidades de Lisboa/Porto/Coimbra. Assim sendo devemos cada vez mais apostar na qualidade para não perdermos os estudantes provenientes da região onde estamos sediados. Será necessário fazer uma forte aposta na divulgação do que temos de bom na Universidade. A AAUE está disponível, como já estive no passado, para ajudar Universidade a chegar junto dos potenciais alunos. É necessário especializarmos-nos, não podemos ser a Universidade de todos os cursos, teremos de escolher as áreas onde somos bons e nessas apostar de forma a atrair os melhores alunos do quer do país quer do estrangeiro. Todas as outras áreas satélite devem ser avaliadas de forma a perceber qual deverá ser o seu futuro. O estudante está cada vez melhor informado sobre a qualidade da Universidade a que se candidata, se não conseguirmos ser das melhores certamente perderemos muitos estudantes.

Quando se fala da reestruturação da oferta dos ensinios devemos também pensar seriamente em preparar unidades curriculares em Inglês, o que facilitará a captação de estudantes Erasmus e melhor preparará os nossos estudantes para o mercado mundial que vivemos hoje. Na Europa, e particularmente em Portugal, sofremos de uma grande falta de empreendedores. Pessoas que sejam capazes de acreditar em projectos novos e nesses apostar com o objectivo de atingir a realização pessoal. No actual panorama económico é essencial a formação para o empreendedorismo, todos os cursos deveriam ter uma forte componente nesta área de forma que os estudantes percebam que existem outras formas de obter emprego. Não é habitual em Portugal este tipo de pensamento e, estamos conscientes do longo caminho que temos de percorrer para chegarmos ao nível de outros países mas agora é altura de começar!

A reestruturação da Universidade começou com os novos estatutos fruto do RJIES. Temos agora novas escolas e novas metodologias de trabalhar. É altura de ter coragem de abandonar “as nossas quintinhas” e em conjunto trabalhar para uma melhor Universidade. Copiemos os melhores exemplos do país e inovemos pois esse é um dos grandes objectos

das Universidades: Inovar!

Quando falo em copiar bons exemplos lembro-me de coisas tão simples como o Fundo de Apoio ao Estudante da Universidade de Coimbra. Em Coimbra se no agregado familiar de um estudante já existirem estudantes da Universidade de Coimbra, tem direito a uma redução do valor da propina, a mesma que lhe será aplicada se for funcionário não-docente da instituição ou se estiver entre os 3% dos melhores alunos do seu curso. Este tipo de apoios em muito ajuda os estudantes. Este “prémio” para os melhores alunos vai muito além das bolsas de mérito, é um reconhecimento que irá promover a responsabilização dos estudantes e fomentará melhor aproveitamento e claro a excelência dos cursos. Será com apoios vistos “do ponto de vista positivo” que levaremos os estudantes a terem melhor aproveitamento. Não será com o actual sistema de faltas que para além de contrariar os princípios da Declaração de Bolonha permite aos docentes fazerem verdadeiras aberrações na avaliação, para além de não falar da total falta de equidade de tratamento entre os vários departamentos e escolas da UE. Quando se fala em excelência temos claramente de apostar em novos paradigmas de ensino/aprendizagem e, temos claro de avaliar de forma efectiva os docentes. Não para os criticar mas para lhes mostrar o que fazem bem, o que fazem menos bem e onde podem melhorar de forma a termos um Universidade cada vez mais forte. Claro que no espírito de transparência que deve pautar a vida numa academia estas avaliações devem ser públicas para todos podermos contribuir para uma melhor UE. Não há icebergues sem água por baixo, temos de ter um corpo docente extremamente consciente se queremos ter uma grande Universidade. Um corpo docente deve ter consciência que o seu grande desígnio na UE é formar os futuros profissionais deste país. A universidade não é um clube de investigadores. Forma acima de tudo pessoas e temos no entanto docentes que fazem vista grossa do Regulamento Escolar Interno. Pergunto: que exemplo dão a estes docentes aos seus alunos? Quais são os valores que ensinam?

Os estudantes são uma parte extremamente importante na Universidade, os novos estatutos das escolas referem que cada comissão de curso deverá ter um estudante. Magnifico Reitor, senhores directores das escolas: porque é que ainda não foi dado cumprimento a esta exigência estatutária?

Para estudar é necessário ter acesso a bibliotecas bem equipadas e abertas em horário que

sirva os estudantes. Que sentido faz ter aulas de mestrado acabarem até às 21 horas e as bibliotecas fecharem às 20 horas?

“A par da qualidade científica e rigor pedagógico que caracterizam uma Universidade de excelência é visível, cada vez mais, que a oferta de benefícios sociais se tornou no que distingue uma Universidade de outra”. Tomando como nossas as palavras do Sr. Administrador dos SASUE, esperamos vir a conseguir mediante o diálogo que haja realmente um incremento das condições das residências da Universidade de Évora. Estamos cientes que os alunos residentes devem também ter um papel activo na manutenção dos edifícios, e para tal é imperativo que as plataformas de diálogo entre os SASUE e os mesmos se tornem realmente eficientes. A AAUE em conjunto com os alunos do Conselho Geral elaborou recentemente um relatório sobre as residências. Neste relatório é feita uma forte crítica à forma como os serviços comunicam com os estudantes residentes e/ou bolseiros. Em alguns dos avisos os alunos são ameaçados de terem represálias, como a bolsa não ser analisada, no caso de não se preencher o NIB para débito directo. Este não é um método de trabalho aceitável e a AAUE sempre defenderá os estudantes deste tipo de atitudes. Também não é aceitável que um estudante não consiga contactar ninguém dos serviços em tempo útil para resolver problemas ou ainda que quando esta Associação solicita informações sobre o estado de algum processo/situação a resolver sejamos confrontados com uma parede de silêncio ou respostas que quase roçam a falta de respeito por parte de funcionários do SASUE. Relembro que um dos objectivos (para nós o mais importante) de uma Universidade é formar pessoas, sem serviços de acção social a funcionar de forma eficaz este objectivo torna-se difícil de cumprir.

Também não nos podemos esquecer que estamos na cidade de Évora. Uma cidade que muito vive dos estudantes (não esqueçamos que somos 10 mil num universo de 50 mil habitantes). Uma cidade que tem um grande deficit de estruturas e apoio à juventude. Não tem instalações desportivas adequadas, programa cultural adequado à capital de distrito que é, sistema de transportes e ligações ao resto do país completamente ineficiente e mal planeado. E claro temos uma enorme falta de mercado para fixar os recém formados que saem da Universidade. A tudo isto junta-se a grande falta de aceitação que a cidade tem para com as festas dos estudantes. Numa semana por ano celebramos o final de uma carreira universitária, essa querem os habitantes colocar “o mais longe possível”. Quando falamos

em pagamento de rendas e utilização dos serviços ninguém se queixa, quando falamos numa pequena festa de uma semana ninguém é capaz de aceitar. No ano passado só foi possível mantermos-nos espaços da UE (onde ela faz sentido) graças à intervenção do Magnifico Reitor e Presidente da Câmara. Aos dois agradeço e espero que este ano nos voltem a apoiar neste objectivo.

Magnifico Reitor, minhas senhoras e meus senhores,

É então altura de apresentar projectos, em que acreditamos e aquilo que queremos fazer para este novo ano. Com a participação de todos, vamos aumentar e melhorar a qualidade do ensino na Universidade de Évora participando activamente com a Reitoria nas mais diversas plataformas onde trabalhamos juntos. Um exemplo disso é o Conselho de Avaliação da Universidade de Évora. Certamente continuaremos a trabalhar com os alunos presentes nos órgãos da UE como foi exemplo a última apresentação no Conselho Geral relativa às condições das residências universitárias. E, vamos claro continuar a intervir de forma activa a nível nacional quer em ENDAs quer noutras plataformas que nos permitam mostrar o que os estudantes da UE necessitam. Existem muitos projectos para 2011, irão no entanto apenas focados alguns. Queremos uma maior envolvência dos cursos nas festas académicas e vamos abrir o novo bar académico. O desporto é uma parte muito importante da formação humana e essencial a uma vida saudável e a Universidade é a última fase onde se consegue facilmente inculcar a prática desportiva regular. Continuaremos a reforçar o desporto de competição e lazer e organizaremos, pelo menos, um TA de Rugby da FADU. Continuaremos com uma politica financeira transparente. Queremos estudantes mais participativos, iremos criar uma plataforma de diálogo entre os estudantes e os órgãos de gestão, de forma a solucionar os constrangimentos existentes. Outro grande objectivo será obter o estatuto de Utilidade Pública para a AAUE. Vamos criar, uma plataforma que achamos essencial para a melhoria da qualidade da UE, "Tens problemas com algum docente?" Deste modo as queixas deixarão de se fazer nos corredores e seguirão documentos escritos para as entidades com competências para tratar o caso. Claro que organizaremos as habituais festas Queima das Fitas 2011 e Recepção 2011.

Ao longo deste discurso foram referidos problemas, possíveis caminhos futuros e alguns projectos da AAUE para o novo mandato. Estamos numa época em que a Universidade se depara com muitas dificuldades, temos todos de fazer o nosso papel de forma a tornarmos a nossa Universidade mais forte. Não vamos baixar os braços e deixar as dificuldades barrarem o nosso caminho.

Termino com as palavras de Martin Luther King: "Mesmo as noites totalmente sem estrelas podem anunciar a aurora de uma grande realização.". Vamos todos trabalhar para superar esta crise e tornar a Universidade de Évora uma das melhores de Portugal.